

## PERMANENCIA NO PODER ANTES E DURANTE O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO: UMA PRIMEIRA APROXIMAÇÃO DA TRAJETORIA DE JOSE SARNEY

Alcir Rocha dos Santos  
Universidade Estadual do Piauí - UESPI – (Brasil),  
Endereço eletrônico: alcirrocha@cte.uespi.br

Livia Diana Rocha Magalhães  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)  
Endereço eletrônico: liviadianamagalhaes@gmail.com

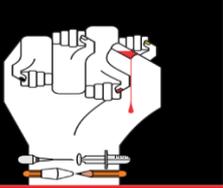
2485

### INTRODUÇÃO

A nossa pesquisa se insere nos estudos voltados para a transição da ditadura militar e o início da redemocratização do Brasil, qual seja um período de recuperação das relações sociais e políticas democráticas após 21 anos de repressão. Mas nesse contexto, surge o questionamento de como se deu a permanência no poder dos interlocutores da ditadura militar no processo de redemocratização do Brasil e como se configura essas relações como continuidade de lastros do governo militar. Até que ponto o controle do processo de redemocratização teve como lastro a atuação de sujeitos políticos que apoiaram ou tiveram vínculos com a ditadura militar quando estes são mantidos dentro de um grande consenso, na estrutura do poder.

Nesse contexto, temos como objetivo situar a transição da ditadura militar e o início da redemocratização do Brasil, revisitando a trajetória política de um dos sujeitos políticos mais emblemáticos nesse processo e que se torna, inclusive, o primeiro presidente da república no processo de redemocratização.

Recorremos aos estudos dos marcos sociais da memória e da memória coletiva (HALBWACCS, 2013), bem como disputas de memória (JELIN, 2002) ou manipulação da memória (RICOEUR, 2018) para o entendimento da trajetória construída por José Sarney no âmbito do poder político e como esse fundamenta e legitima o seu apoio ao processo político da ditadura militar e depois ao processo de redemocratização, opondo-se a um suposto comunismo ou em nome da continuidade de ideologias conservadoras e seu projeto de manutenção no poder.



## METODOLOGIA

O recorte da pesquisa em pauta, se ampara no método histórico-dialético para tratar do objeto em sua abrangência sócio-política e no campo de estudos da memória visando desnudar a trajetória de José Sarney e os antecedentes que os levaram a uma escalada política que oportunizará se tornar um personagem político de destaque em todo o processo da transição democrática e a presidência da República. Para compreender o seu papel na política nacional e no processo de redemocratização do Brasil, neste texto, recorre-se principalmente as publicações que tratam da biografia do sujeito político em estudo.

2486

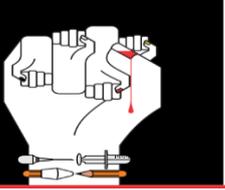
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

José Sarney emerge na política partidária, na qualidade de suplente, e a partir de um pleito com anulação de votos, e uma recontagem de votos determinada por uma decisão judicial, se tornar um importante suplente na Câmara dos Deputados Pelo, PSD (Partido Social Democrático), fundado por Getúlio Vargas no Estado Novo, que tinha como aliado o Partido Trabalhista Brasileiro –PTB (SHINEIDER, 2020).

O fato é que os resultados das eleições nacionais de 1954 e de 1955 influenciaram diretamente em sua vida política. Nesse período aceitou o convite e coordenou o comitê eleitoral de Franklin de Oliveira para deputado federal, pelo (PSD), que não se elegeu, mas cuja experiência converteu-se em ensinamentos para Sarney (ECHEVERIA, 2011). Nesse momento ele esteve vinculado a UDN (União Democrática Nacional), mas com articulações com a “Ala Moça” do PSD (Partido Social Democrático) para apoiar o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e em 1961 se torna vice-líder do partido UDN (SHINEIDER, 2020).

Desse modo fomenta a criação de uma base do partido no Maranhão, visando concorrer a eleição para governador em 1965, disputando com o coronel Vitorino Freire do PSD (SCHNEIDER, 2020), ou seja, tudo indica que para galgar o cargo de governador se agrega ao partido da UDN, face a sua envergadura nacional, para fazer frente a esse coronel que à época, dominava a política estadual.

A UDN), com atuação no cenário nacional, tinha representação majoritária no



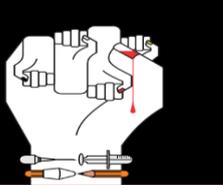
congresso nacional, elegeu muitos governadores, em especial no Nordeste e compôs vários ministérios, embora não tenha alcançado as três eleições presidenciais consecutivas (1945, 1950 e 1955) para as quais concorreu, apoiou a candidatura de Jânio Quadros em 1960 e a política militar, pré e após o golpe de 1964 (FGV/CPDOC). Com a Ditadura Militar de 1964, o partido tem suas atividades encerradas em 1965, devido ao Ato Institucional nº 2, decretado pelo então presidente Castelo Branco. Destarte, José Sarney, é então eleito senador pelo Maranhão no ARENA (Aliança Renovadora Nacional), que apoia a ditadura militar, desde sua fundação em 1965. Por fim, em 1979, ele é reeleito senador pelo ARENA e assume a presidência do partido (SCHNEIDER, 2020).

Com o retorno do pluripartidarismo, em 1979, durante o processo de redemocratização José Sarney funda o Partido Democrático Social, presidindo a legenda em 1980. Em 1984, esse partido integra a Aliança Democrática que o levará a ser candidato a vice-presidente, na chapa de Tancredo Neves (PMDB). A chapa sagra-se vencedora, mas Tancredo Neves falece antes de tomar posse, e José Sarney assume definitivamente o cargo de presidente do Brasil (SCHNEIDER, 2020).

Após a presidência, já no PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), foi eleito em 1990 senador pelo Amapá, sendo reeleito por duas vezes, chegando a presidir o senado por quatro vezes (SCHNEIDER, 2020). O PMDB, herdeiro do MDB (com características de oposição à ditadura militar), posiciona-se com destaque no cenário político do processo de redemocratização.

Como vimos nesta primeira apresentação, a trajetória de José Sarney é construída no diálogo com personalidades e partidos diferentes, sempre em busca de apoio e condições que viabilizem sua manutenção política, tendo se destacado como grande conciliador político.

A longa trajetória política de José Sarney (de 1954 a 2013), incluindo sua condição de presidente da república (1985 a 1990) demonstra como a sua representação ao longo do tempo se ancora nas estruturas de poder, gerando a possibilidade de sua continuidade na vida política por muitos períodos, seja no período ditatorial ou democrático, com base no lugar político que sempre ocupou, conforme os recursos e condições oferecidas pelos marcos sociais de sua referência familiar, político-regional conservadora etc.



## CONCLUSÕES

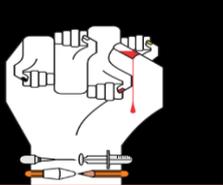
Numa primeira aproximação, poderíamos dizer que há uma memória individual em sua relação com uma memória coletiva de poder de grupos ordenados por sua ideologia e partidos políticos e que se mantém na suposta mudança ao longo do tempo, se adaptando a um projeto de poder de acordo com as muitas realidades políticas, de forma impressionante.

Compreender essas estruturas de poder, por meio da trajetória de um dos seus sujeitos políticos que vem atuando nas esferas de poder por mais de sessenta anos (SCHNEIDER, 2020), pode ser reveladora de uma das faces da memória de uma sociedade, e se torna tarefa fundamental para o nosso estudo, visando o entendimento da do percurso de um sujeito político, por meio da recuperação de sua memória social, individual e coletiva (HALBWACS, 2013) para facultar uma das compreensões do processo de redemocratização no nosso país e sua instabilidade.

Ainda a título provisório, acreditamos que traçar a trajetória desse sujeito político é operar com disputas de memórias, no seguinte aspecto:

Se trata de estudiar los procesos y actores que intervienen en el trabajo de construcción y formalización de las memorias. Quiénes son esos actores? Con quiénes se enfrentan o dialogan em esse processo? Actores sociales diversos, con diferentes vinculaciones com la experiencia pasada – quíens la vivieron y quienes la heredaron, quienes la estudiaron e quienes la espesaron de diversas maneras – pugnan por afirmar la getimidad de ‘su’ verdade (JELIN, 2002).

E no seio dessas manipulações da memória (RICOEUR, 2018) política que possivelmente podem se revelar aspectos fundamentais acerca da transição e redemocratização de nosso país. A conservação de uma memória que se baliza em quadros sociais (HALBWACS, 2013) que se ancoram na tradição da conciliação pelo alto como parâmetro para manter uma sociedade, nos faz indagar como qual foi o papel concreto ou intermediado por esse agente político durante sua trajetória governamental. Estas e outras questões ainda deveremos discutir no decorrer da pesquisa.



**PALAVRAS-CHAVE:** Ditadura Militar. José Sarney. Memória. Redemocratização.

## REFERÊNCIAS

ECHEVERRIA, Regina. Sarney: A biografia- São Paulo: Leya, 2011.

FVG/CPDOC. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Disponível em <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-democratico-social-pds>> Acesso em 14 de maio de 2022.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução Beatriz Sidou. São Paulo: 2013.

JELIN, Elizabeth. Los trabajos de la memoria. Siblo Veintiuno de España Editores, 2002.

SHCNEIDER, Ronald M. José Sarney: sessenta anos de política. Campinas: Krasuss Editora, 2020.

2489

